

REPORTAGEM ESPECIAL

Saúde ganha força e se consolida na economia gaúcha

Investimentos em hospitais privados avançam no Estado, com expansão de estrutura, tecnologia e novos serviços. Movimento envolve operadoras, pressiona custos e redefine o equilíbrio entre rede privada e sistema público de saúde

Carmen Carlet
Especial para o JC

Quem observa os principais hospitais do Rio Grande do Sul percebe que algo mudou. Obras avançam, novas alas começam a operar, equipamentos chegam e serviços se ampliam. Aos poucos, o que antes parecia uma estrutura estável dá lugar a um ambiente em movimento, onde crescer deixou de ser exceção.

A mudança não se concentra em um único lugar. Ela se espalha pelo Rio Grande do Sul e alcança hospitais privados, instituições filantrópicas e a própria rede pública, ainda que em ritmos diferentes. A saúde começa a sair do campo exclusivo do atendimento e passa a atuar em outras frentes, acompanhando investimentos, tecnologias e novos serviços. Um exemplo é o robô

Toumai, plataforma de cirurgia robótica de última geração adquirida no ano passado pelo Hospital Mãe de Deus, utilizada em diferentes especialidades, oferecendo procedimentos menos invasivos, mais precisos e com recuperação mais rápida.

Esse avanço também se reflete no volume de recursos direcionados ao setor. Nos últimos anos, investimentos públicos e privados passaram a sustentar essa modernização, reposicionando a saúde dentro da evolução econômica do Estado.

Nada disso, no entanto, reduz a tensão sobre o sistema.

A demanda continua maior do que a capacidade instalada e a maior parte da população segue dependente do Sistema Único de Saúde (SUS), que sustenta a base da rede. É nesse cenário que convivem realidades distintas. De um lado está a saúde privada que amplia estrutura e avança em complexidade, de outro, uma malha que enfrenta falta de leitos, limites de financiamento e custos crescentes.

O resultado não é homogêneo nem democrático. O que se vê é uma área em transformação, que se reorganiza e passa a ocupar um espaço mais claro na economia sem deixar de carregar desafios que seguem no centro da sua operação.

O novo momento começa a ganhar visibilidade também fora das fronteiras. O Rio Grande do Sul possui

hoje dois dos hospitais mais bem avaliados da América Latina, de acordo com ranking da Investigación de Mercados e Inteligencia de Negocios (Intellat) - empresa especializada em análise de dados em saúde. Em um universo de 80 instituições de nove países, o Hospital Moinhos de Vento (HMV) aparece como o sexto colocado, enquanto o Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) figura na 15ª posição no ranking, sendo o hospital público mais bem posicionado da lista.

Recursos aplicados na ampliação de estruturas, atualização de equipamentos e incorporação de tecnologia ajudam a explicar o avanço do setor observado em diferentes regiões do Rio Grande do Sul

Leia mais nas próximas páginas >>



Entre as inovações está o robô Toumai, plataforma de cirurgia robótica de última geração adquirida pelo Hospital Mãe de Deus

MARCOS NAGELSTEIN/AGÊNCIA PREVIEW/DIVULGAÇÃO/JC